

PARECER JURÍDICO

Procedimento Administrativo Licitatório nº: **096/2023**

Interessado: **Comissão Permanente de Licitação.**

Pregoeira: **Maria Eliene Teixeira Barbosa.**

Empresas Participantes: **COMATEL COMERCIO DE MATERIAL LTDA**, inscrita no CNPJ nº **04.510.069/0001-16**; **PRAVALUZ COMERCIO LTDA**, inscrita no CNPJ nº **12.046.768/0001-85**; **HIGOR TUDO CASA & CONSTRUCAO EIRELI**, inscrita no CNPJ nº **24.051.297/0001-82**; **HIDROPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA**, inscrita no CNPJ nº **69.939.239/0001-28**; **D. DUARTE DE MOURA EIRELI**, inscrita no CNPJ nº **34.036.580/0001-99**; **FRONT COMERCIAL LTDA**, inscrita no CNPJ nº **43.731.740/0001-00**; **A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO**, inscrita no CNPJ nº **36.039.473/0001-40**; **ATRIUM INDUSTRIA E COMERCIO DE FERRAGENS LTDA**, inscrita no CNPJ nº **46.423.434/0001-03**; **BT COMERCIO INTELIGENTE LTDA**, inscrita no CNPJ nº **45.329.312/0001-81**; **ASTRALE COMERCIAL E DISTRIBUIDORA LTDA**, inscrita no CNPJ nº **51.045.980/0001-80**; **SILVA DISTRIBUIDORA E FERRAGISTA LTDA**, inscrita no CNPJ nº **45.309.056/0001-60**.

Assunto: **Pregão Eletrônico, sistema de registro de preços que objetiva a futura e eventual contratação de empresa especializada no fornecimento de material de construção e hidráulicos, objetivando atender as necessidades da Prefeitura, Secretarias e Fundos que compõem a esfera administrativa municipal do município de Viséu/PA.**

DIREITO ADMINISTRATIVO. LICITAÇÃO E CONTRATO. PREGÃO ELETRÔNICO NA MODALIDADE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS QUE OBJETIVA A FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E HIDRÁULICOS, OBJETIVANDO ATENDER AS NECESSIDADES DA PREFEITURA, SECRETARIAS E FUNDOS QUE COMPÕEM A ESFERA ADMINISTRATIVA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE VISEU/PA. TIPO MENOR PREÇO POR ITEM. EXAME PRÉVIO. MINUTA DO EDITAL E DE CONTRATO. LEI Nº 10.520/2002 E LEI Nº 8.666/93.

I – Licitação modalidade pregão eletrônico, sistema de registro de preços que objetiva a futura e eventual contratação de empresa especializada no fornecimento de material de construção e hidráulicos, objetivando atender as necessidades da Prefeitura, Secretarias e Fundos que compõem a esfera administrativa municipal do município de Viséu/PA.

II – Fase interna. Minuta de contrato e de edital. Legalidade e Possibilidade. Lei nº 8.666/93, Lei nº 10.520/2002, Decreto nº 10.024/2019 e Decreto Municipal nº 036/2020. Existência de Parecer Jurídico favorável ao prosseguimento do certame. Possibilidade.

III – Fase Externa. Pelo prosseguimento, com observância do constante no presente parecer.

01. RELATÓRIO

1. Preliminarmente, cumpre registrar que, em 30 de dezembro de 2023, a Lei nº 10.520/2002 perdeu sua vigência, no entanto, conforme disposto no Acórdão nº 507/2023, de 22/03/2023, do Plenário do TCU, a eleição do regime antigo poderia ser feita até o termo final de vigência das leis previsto no art. 193, II, da NLLC, devendo, para tanto, a publicação do Edital ser materializada até 31/12/2023, o que ocorreu no presente caso, por esse motivo este parecer terá como fundamento legal o disposto na Lei nº 10.520/2002, ainda que revogada.

2. Por meio de Ofício nº 0102/2024/CPL, a Pregoeira encaminhou a este órgão de assessoramento jurídico o presente processo para análise sob o enfoque da legislação que rege a matéria se os rituais adotados na consecução licitatória, atenderam as exigências legais e emissão de parecer final.
3. Em 31/01/2024, a empresa HIDROPLAST INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, inconformada com a sua inabilitação no certame, encaminhou razões de recurso administrativo na forma de Direito de Petição, via e-mail, para os seguintes destinatários: CPL, Ouvidoria, Gabinete do Prefeito, Controladoria, Procuradoria Jurídica e Secretaria de Administração.
4. Chamado o feito a ordem, através do Parecer Jurídico às fls. 1355 a 1363, a Pregoeira encaminhou manifestação acerca da manutenção da habilitação da empresa A M DA C SARAIVA COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.
5. Mister esclarecer que o parecer jurídico é ato administrativo de caráter opinativo, sem conteúdo decisório, expedido de acordo com sua interpretação jurídica sobre o assunto que lhe foi apresentado, não vinculando a Administração ou os particulares à sua motivação ou conclusões, salvo se aprovado por ato subsequente.
6. Em que pese a Pregoeira ter apresentado as razões que a fizeram concluir pela manutenção da habilitação da empresa acima citada, necessário que se conclua os procedimentos referentes a apresentação de recurso administrativo, ainda que na forma de direito de petição, conforme disposto no edital do certame, a saber:

EDITAL

12.3 Os recursos e contrarrazões de recursos devem ser endereçados a Pregoeira, mediante protocolo junto a Comissão Permanente de Licitação, que poderá:

- 12.3.1 Motivadamente, reconsiderar a decisão;
- 12.3.2 Manter a decisão, encaminhando o recurso para a Autoridade Competente, conforme Art. 109, § 4º, da Lei nº 8.666/93.

7. Portanto, o processo deve subir a elevada consideração da autoridade competente, para que esta venha a ratificar a decisão proferida pela Pregoeira no julgamento do recurso administrativo interposto, bem como comunicar a decisão à empresa que interpôs o referido recurso.
8. Em estrita observância aos preceitos legais, observa-se que a fase interna do certame observou a forma dos atos essenciais ao prosseguimento do feito, conforme Parecer Jurídico existente nas folhas 0180 a 0189 que entendeu pela regularidade da fase interna do processo administrativo.
9. Desta feita, passa-se a analisar a fase externa, numeradas a partir da folha 0244, tendo a publicação do Edital e seus anexos – Fls. 0191 a 0243.
10. A Publicação do aviso de licitação do Pregão Eletrônico foi realizada no dia 12 de dezembro de 2023 no Diário Oficial da União, Seção 3, nº 235, página 364, no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Pará, nº 3391, página 96 e no dia 13 de dezembro de 2023 no Diário Oficial do Estado do Pará, nº 35.642, página 131, conforme fls. 0245, 0246 e 0247, respectivamente.
11. Ato contínuo foi emitido o relatório de propostas registradas, ata de propostas e ranking do processo e ata parcial às fls. 0249 a 0547.

12. Seguindo a ordem documental do processo, nota-se que foram desde logo acostados os documentos de habilitação das empresas PRAVALUZ COMERCIO LTDA, FRONT COMERCIAL LTDA, A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO, HIGOR TUDO CASA & CONSTRUCAO EIRELI, COMATEL COMERCIO DE MATERIAL LTDA, D. DUARTE DE MOURA EIRELI, SILVA DISTRIBUIDORA E FERRAGISTA LTDA e HIDROPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
13. Em análise da Ata Final, constante às fls. 1083 a 1314, observou-se que a ordem dos atos previstos no Decreto nº 10.024/2019 foram devidamente observados, quais sejam, envio apresentação das propostas e documentos de habilitação, abertura da sessão e envio de lances, negociação e julgamento das propostas para então, seguir à análise dos documentos de habilitação acostados pelas empresas licitantes.
14. Observa-se que as propostas foram analisadas sendo em seguida iniciadas a fase de Lances e posteriormente a abertura do processo.
15. Verifica-se que a sessão foi finalizada no dia 26/01/2024, sendo declaradas habilitadas e vencedoras para os itens licitados, as seguintes empresas: **A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO, inscrita no CNPJ nº 36.039.473/0001-40; COMATEL COMERCIO DE MATERIAL LTDA, inscrita no CNPJ nº 04.510.069/0001-16; D. DUARTE DE MOURA EIRELI, inscrita no CNPJ nº 34.036.580/0001-99; HIGOR TUDO CASA & CONSTRUCAO EIRELI, inscrita no CNPJ nº 24.051.297/0001-82; PRAVALUZ COMERCIO LTDA, inscrita no CNPJ nº 12.046.768/0001-85.**
16. Encontram-se às fls. 1323 a 1342, os documentos referentes às propostas consolidadas das empresas PRAVALUZ COMERCIO LTDA, D. DUARTE DE MOURA EIRELI, HIGOR TUDO CASA & CONSTRUCAO EIRELI, COMATEL COMERCIO DE MATERIAL LTDA e A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO.
17. Constata-se às fls. 1353 o Ofício nº 0102/2024/CPL, o qual encaminha os autos do processo à Procuradoria Jurídica para análise e emissão de parecer final.
18. Detecta-se às fls. 1355 a 1363, Parecer Jurídico que chama o processo a ordem, para análise e julgamento do recurso administrativo interposto em firma de direito de petição pela empresa HIDROPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
19. Encontra-se encartada aos autos, às fls. 1365 a 1374, a manifestação (e anexos) da Pregoeira acerca da manutenção da habilitação da empresa A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO no certame.
20. Nota-se às fls. 1376, mensagem de e-mail enviada pela empresa HIDROPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA, na qual encaminha as razões de seu recurso administrativo em forma de direito de petição.
21. Não se vislumbram nos autos a peça recursal da empresa HIDROPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA, a ratificação da autoridade competente sobre a decisão de manutenção da habilitação da empresa A M DA C SARAIVA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO no certame, nem a comunicação da decisão à empresa recorrente.
22. Após isto, vieram os autos para esta Procuradoria Jurídica, para análise.
23. É o relatório.

02. DA COMPETÊNCIA DA PROCURADORIA JURÍDICA MUNICIPAL.

24. Preliminarmente, cumpre destacar que compete a essa procuradoria, única e exclusivamente, prestar consultoria, sendo este parecer meramente opinativo, sob o prisma estritamente jurídico, não lhe cabendo adentrar em aspectos relativos a conveniência e oportunidade da prática dos atos administrativos, que estão reservados à esfera discricionária do administrador público legalmente competente, tampouco examinar questões de natureza eminentemente técnica, administrativa e/ou financeira, salvo hipóteses teratológicas.

25. O art. 38, inc. VI da Lei nº 8.666/93 prevê que o processo administrativo de contratação pública deve ser instruído, entres outros documentos, com “pareceres técnicos ou jurídicos emitidos sobre a licitação, dispensa ou inexigibilidade”. O parágrafo único desse mesmo dispositivo estabelece, ainda, que “as minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por assessoria jurídica da Administração”.

26. A necessidade de análise jurídica nos procedimentos administrativos licitatórios está prevista ainda nas Resoluções nº 11.535/2014 e nº 11.832/2015, alteradas pelas Resoluções nº 29/2017 e nº 43/2017 do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará.

03. FUNDAMENTAÇÃO.

27. Como sabido, o procedimento licitatório tem como intuito auxiliar a Administração Pública a selecionar as melhores propostas para o fornecimento de produtos e serviços, bem como a realização de obras. A Lei Federal n. 8.666/1993 – ao trazer as normas gerais sobre o tema – tem como núcleo normativo a norma contida no art. 3º, que reafirma a necessidade e a importância da realização do procedimento licitatório para a proteção e garantia da Administração Pública. Vide:

*Art. 3º A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a **seleção da proposta mais vantajosa para a administração** e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos.*

28. A norma contida neste artigo demonstra que o procedimento licitatório não se trata de mera sucessão de atos administrativos, mas que é necessário coaduná-lo aos princípios da norma geral (Lei Federal nº. 8666/93). Em suma, a licitação é um procedimento orientado para o atingimento de certos fins, entre os quais a seleção da(s) melhor(es) propostas.

29. Entre esses fins, a busca pela proposta mais vantajosa é essencial para que o Poder Público explore de maneira mais eficiente seus recursos econômicos. Marçal Justen Filho, ao falar sobre proposta mais vantajosa, aduz que esta é obtida através da conjugação de dois aspectos inter-relacionados: o dever da Administração Pública em obter a prestação menos onerosa e o particular em ofertar a melhor e a mais completa prestação.

30. A Constituição Federal determina em seu art. 37, inciso XXI, a obrigatoriedade de as contratações de obras, serviços, compras e alienações da Administração Pública serem precedidas de licitação, ressalvados os casos especificados na legislação. Assim, no exercício de sua competência legislativa, a União editou a lei nº 8.666/93, que versa sobre as normas atinentes aos procedimentos licitatórios e contratos com a Administração Pública.

31. Conforme dispõe a Lei de Licitações, o certame destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita

conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos.

32. Como regra a Administração Pública para contratar serviços, ou adquirir produtos, ou produtos e serviço, encontra-se obrigada a realizar previamente processo administrativo de licitação, conforme previsto no art. 37, inciso XXI da CF/88 e art. 2º da Lei nº 8.666/93, como se pode ver da transcrição da redação dos dispositivos ora citados:

“Art. 37. (...)

XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações.”

“Art. 2º. As obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações, concessões, permissões e locações da Administração Pública, quando contratadas com terceiros, serão necessariamente precedidas de licitação, ressalvadas as hipóteses previstas nesta Lei.”

33. Essa obrigatoriedade de licitar funda-se em dois aspectos: o primeiro é estabelecer um tratamento igualitário entre os interessados em contratar, como forma de realização do princípio da impessoalidade, da isonomia e da moralidade; e o segundo revela-se no propósito do poder Público de alcançar a proposta que lhe seja mais vantajosa.

34. Desse modo, sagra-se um tratamento igualitário entre os interessados em contratar (respeito ao princípio da impessoalidade, isonomia e moralidade pública), e para se alcançar a proposta mais vantajosa.

35. A Licitação, portanto, é o procedimento administrativo mediante o qual a Administração Pública seleciona proposta mais vantajosa para a contratação de objetos que atendam ao interesse e necessidade, de modo a contemplar a moralidade pública e todos os ditames constitucionais sagrados no artigo 37, caput e incisos, da Constituição Federal.

36. Dessa forma, permite-se que o Poder Público possa escolher, dentre as propostas apresentadas, qual é a mais vantajosa para si, isto é, para o interesse público, e ainda, permite amplamente a todos a igualdade de condições, sem distinções, usufruir do seu direito de participar dos contratos que o Poder Público celebra. É assim que se observa que se coíbe que os agentes públicos venham a impor interesses pessoais, o que acarretaria prejuízo para a sociedade em geral.

37. Cumpre destacar que cabe a esta assessoria jurídica prestar consultoria sob o prisma estritamente jurídico, não lhe sendo atribuída análise concernente à conveniência e oportunidade administrativa. A análise jurídica se atém, portanto, tão somente às questões de observância da legalidade dos atos administrativos que precedem a solicitação do parecer jurídico, para aferição de consonância dos atos praticados com o regramento vigente.

03.1 DA FASE EXTERNA DO PREGÃO ELETRÔNICO.

38. Primeiramente cumpre salientar que no processo em comento a análise do presente é restrita aos parâmetros determinados pelas legislações atinentes à temática, quais sejam a Lei nº

8666/93, Lei nº 10.520/02, Decreto Nº 10.024/2019, Decreto 7.892/13 que regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, Decreto 8.250/14 e Decreto Municipal nº 036/2020.

39. No tocante ao cumprimento do disposto no artigo 4º, inciso V, da Lei nº 10.520/2002 e da Lei nº 8.666/93, observa-se que após a publicação do edital foi respeitado o prazo de 8 (oito) dias úteis, contados a partir do aviso de publicação do edital até a realização da sessão pública, para análise julgamento das propostas.

40. Em análise das atas presentes aos autos, verifica-se que bem ora extensas, os procedimentos transcorreram dentro da normalidade, com participação ativa da empresa, o que evidencia êxito na concorrência e na publicidade dos atos e atendimento aos princípios licitatórios, o que satisfaz os interesses da administração pública para a obtenção da proposta mais vantajosa.

41. Portanto, verifica-se que os procedimentos transcorreram dentro da normalidade, assim como o registro da proposta, apresentação de documentos de aceitabilidade de proposta, abertura da fase de disputa de lances, com a declaração de vencedor nos itens licitados, bem como o envio e análise de documentos de habilitação pela pregoeira e ainda a concessão de prazo para eventuais recursos.

42. Tendo em vista o disposto no art. 4º, inciso XII e seguintes da Lei nº 10.520/2002 c/c artigos 27 ao 43 do Decreto 10.024/2019 e art. 43, inciso I e seguintes, da Lei nº 8.666/1993, cabe ao pregoeiro conduzir o certame e analisar os documentos encaminhados pelas licitantes deixa-se de analisar os respectivos documentos apresentados pelas empresas participantes, que constam devidamente analisados e rubricadas pelo pregoeiro **MARIA ELIENE TEIXEIRA BARBOSA** pelo que, entende-se o cumprimento do Art. 17 do Decreto 10.024/2019, senão vejamos:

Art. 17. Caberá ao pregoeiro, em especial:

I - conduzir a sessão pública;

II - receber, examinar e decidir as impugnações e os pedidos de esclarecimentos ao edital e aos anexos, além de poder requisitar subsídios formais aos responsáveis pela elaboração desses documentos;

III - verificar a conformidade da proposta em relação aos requisitos estabelecidos no edital;

IV - coordenar a sessão pública e o envio de lances;

V - verificar e julgar as condições de habilitação;

VI - sanear erros ou falhas que não alterem a substância das propostas, dos documentos de habilitação e sua validade jurídica;

VII - receber, examinar e decidir os recursos e encaminhá-los à autoridade competente quando mantiver sua decisão;

VIII - indicar o vencedor do certame;

IX - adjudicar o objeto, quando não houver recurso;

X - conduzir os trabalhos da equipe de apoio; e

XI - encaminhar o processo devidamente instruído à autoridade competente e propor a sua homologação.

Parágrafo único. O pregoeiro poderá solicitar manifestação técnica da assessoria jurídica ou de outros setores do órgão ou da entidade, a fim de subsidiar sua decisão.

43. Desta feita, sabe-se que a licitação objetiva garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e a selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração, sem esquecer de observar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiente, visando a garantia do interesse público, o que entende-se atendida na conformidade do que fora analisado no presente parecer, sagrando-se vencedoras do presente certame as empresas: **PRAVALUZ COMERCIO LTDA, D. DUARTE DE MOURA EIRELI, HIGOR TUDO CASA & CONSTRUCAO EIRELI, COMATEL COMERCIO DE MATERIAL LTDA e A M DA C SARAIVA**

COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO, pois cumpriram todos os requisitos editalícios, oferecendo os melhores preços, conforme valores constantes tanto nas atas quanto nas propostas referidas nos autos.

44. No mais, verifica-se do inteiro teor da Ata da sessão, que os atos praticados não possuem vício formal ou material cuja relevância comprometa a regularidade jurídica do certame, estando todos os atos praticados devidamente motivados oportunamente pelos agentes responsáveis pela condução do procedimento concorrencial, sendo necessário realizar o saneamento do processo conforme disposto nos itens 6, 7 e 21.

45. Ante todo o exposto, tem-se que processo teve um valor final total de R\$ 4.968.623,92 (quatro milhões, novecentos e sessenta e oito mil, seiscentos e vinte e três reais e noventa e dois centavos), portanto, abaixo do valor de referência, qual seja, R\$ 8.522.388,28 (oito milhões, quinhentos e vinte e dois mil, trezentos e oitenta e oito reais e vinte e oito centavos), o que demonstra um resultado de acordo com o interesse público e os princípios licitatórios.

04. CONCLUSÃO.

46. Sendo assim, conclui-se, salvo melhor juízo, presentes os pressupostos de regularidade jurídica dos autos, ressalvado o juízo de mérito da Administração e os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, que escapam à análise dessa Procuradoria Jurídica, diante da documentação acostada aos autos, após a saneamento dos pontos apontados nos itens 6, 7 e 21 deste parecer, esta Assessoria Jurídica opina pela **HOMOLOGAÇÃO** pela autoridade competente, após manifestação da Controladoria Interna do Município, para que haja a continuidade do presente Pregão Eletrônico, haja vista a ausência de óbice jurídico para tanto.

47. Retornem os autos a Pregoeira.

48. Viseu/PA, 02 de abril de 2024.

Procurador Geral do Município de Viseu-PA
Agérico H. Vasconcelos dos Santos
Decreto nº. 13/2023